

## ***Arabis sadina* (Samp.) Coutinho**

**Taxon:** *Arabis sadina* (Samp.) Coutinho

**Família:** *Brassicaceae* (*Cruciferae*)

### **Protecção legal**

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

### **Estado de conservação**

Vulnerável. Nas serras de Aire e Candeeiros encontra-se em estado moderado de conservação, sendo prejudicada no cimo da Serra de Aire pela instalação de antenas. Nas serras de Montejunto e dos Candeeiros a área de ocorrência está sujeita a planos de florestação.

### **Outras categorias de conservação**

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Raro (Dray, 1985).

### **Estatuto de ameaça global**

Vulnerável (Walter & Gillet 1997).

### **Distribuição global**

Endemismo lusitano.

### **Distribuição EUR15**

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

### **Distribuição em Portugal Continental**

Centro-oeste (Beira Litoral, Estremadura, Ribatejo).

### **Biologia e Ecologia**

Planta perene rizomatosa, com floração de Março a Abril. Ocorre em zonas de clareira de matas e matos basófilos, entre 100 e 400 m.s.m.. Na serra da Arrábida ocorre em arribas calcárias de declive superior a 75%, com elevada diversidade florística, mas em geral com um grau de cobertura médio muito reduzido. Nas serras de Aire e Candeeiros prefere locais com grau de cobertura das herbáceas entre 10 e 50%, em formações complexas de herbáceas-lenhosas baixas (Espírito-Santo & Lousã, 1991). É característica da aliança *Calendulo lusitanicae* - *Antirrhinion linkiani* Ladero, Valle, M. Santos, Amor, M. Espírito-Santo, Lousã e J. C. Costa 1991 e da associação *Silene longiciliae* - *Antirrhinion linkiani* Ladero *et al.* 1991.

### **Abundância**

Desconhecida. O centro-oeste foi prospectado entre 1994 e 1996, tendo-se observado com frequência *Arabis planisiliqua*. *A. sadina* apenas foi observada em locais já referenciados.

### **Ameaças**

Acções de florestação e perturbações derivadas da instalação e manutenção de antenas.

### **Objectivos de conservação**

Manutenção dos efectivos populacionais.

### **Orientações de gestão**

- Promover estudos sobre a biologia da espécie.
- Promover estudos de taxonomia para definição sistemática, designadamente em relação a *A. planisiliqua*.

- É admissível o pastoreio de percurso e o recurso a queima em pequenas manchas para condicionar a evolução dos carrascais.
- Interditar a extracção de inertes nos locais relevantes para a espécie.
- Sujeitar a parecer os planos de florestação no na área de ocorrência da espécie, por pequena que seja a área a florestar.
- Definir áreas de exclusão à instalação de antenas e equipamentos correlacionados.
- Adoptar medidas de minimização na manutenção das antenas e equipamentos correlacionados existentes na área de ocupação da espécie.

**Bibliografia**

- Dray AM (1985). *Plantas a Proteger em Portugal Continental*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Espírito-Santo MD (coord.) (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório de Progresso. Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.
- Espírito-Santo MD (coord.) (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório Final. Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.
- Moreira F, Pinto MJ, Marques T & Henriques H (2004). *Importância dos Sistemas Agrícolas Extensivos e da Gestão Florestal para Espécies da Flora, Fauna e Habitats da "Directiva Habitats" e da "Directiva Aves"*. Relatório não publicado. Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Walter KS & Gillet HJ (eds.). (1997). *Red List of Threatened Plants*. IUCN.